

Brasileiras expulsas do país

Sete jovens mulheres foram detidas na sequência de uma rusga do SEF. Foram apanhadas num bar onde funcionou um restaurante conhecido.

António Rosado

Vão ser expulsas do país todas as sete mulheres brasileiras, identificadas como imigrantes ilegais e ouvidas na passada segunda-feira no Tribunal Judicial de Pombal.

As brasileiras foram detidas durante uma operação desencadeada pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de Coimbra, que teve

lugar na noite de sábado para domingo num clube nocturno, antes conhecido como restaurante, a funcionar em Meires, freguesia da Pelariga, Pombal.

A operação decorreu "no âmbito do combate ao auxílio à imigração ilegal e lenocínio, tendo sido executados mandados de busca a um estabelecimento de diversão nocturna, emitidos pelo Tribunal Judicial da Lousã", explicou o SEF em comunicado.

Foram identificadas 13 pessoas em situação irregular, sete das quais foram detidas, uma notificada para comparecimento no SEF para análise documental e cinco notificadas para abandono voluntário de território nacional.

As medidas de coacção

aplicadas às jovens brasileiras contemplam o alojamento de cinco cidadãs na Unidade Habitacional de Santo António no Porto, e de duas no Centro de Instalação Temporária do Aeroporto de Lisboa. "As referidas cidadãs aguardarão nessa situação o termo dos respectivos processos de expulsão", esclarece o SEF, acrescentando que "imediatamente após a realização de algumas diligências processuais determinadas pelo Tribunal, poderá ser dada execução à decisão de expulsão".

Fonte do SEF informou que a acção foi levada a cabo por 20 elementos da delegação de Coimbra que recolheram "elementos de prova relevantes para a matéria em investigação nos autos".



A RUSGA DO SEF teve lugar numa casa situada a um quilómetro do IC2

TRÁFICO

Maioria é brasileira e permanece pouco tempo

A MAIORIA das mulheres vítimas de tráfico para fins de exploração sexual em Portugal é brasileira e não fica mais de seis meses no mesmo sítio para evitar criar laços de fidelidade, revela um estudo apresentado ontem.

Em declarações à agência Lusa, Madalena Duarte, socióloga e investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, explicou que o estudo sobre o tráfico de mulheres em Portugal

para fins de exploração sexual está ainda em curso. No entanto, os resultados intercalares já permitem revelar alguns aspectos deste fenómeno que começou a ter maior expressão em Portugal em 2001, com maior incidência nas cidades do Porto, Lisboa, Aveiro e na zona do Algarve.

A investigação deste tipo de crimes, adiantou, não é fácil porque estas redes têm um elevado grau de adaptação e de flexibilidade e porque as mulhe-

res têm uma grande rotatividade. "Muitas andam entre Portugal e Espanha para não criarem laços de fidelidade", disse. A maioria das mulheres são de nacionalidade brasileira que trabalham essencialmente em bares de alterne, mas os investigadores também encontraram registo de mulheres da Europa do Leste e da Nigéria usadas na prostituição de rua.

A investigação já permite também constatar que há uma diferença entre as mulheres re-

crutadas em países de leste e as brasileiras: as redes de tráfico de mulheres brasileiras são artesanais enquanto as de Leste são organizadas e violentas. Segundo Madalena Duarte, alguns processos judiciais têm demonstrado que as mulheres das redes de leste eram sujeitas a uma violência física mais intensa, enquanto as brasileiras tinham maior liberdade de movimentos.

Por outro lado, os resultados intercalares da investigação,

permitem ainda aferir que há uma grande discrepância entre o número de investigações e o número de casos que vão a julgamento. "As pessoas têm medo e não querem. Estamos a falar de mulheres que estão assustadas, que foram sujeitas a violência física e psicológica e que são alvo de chantagem", considerou. Muitas destas vítimas, adiantou, não têm confiança nem nas polícias nem no sistema judicial dos seus países.

SEF vai expulsar
sete brasileiras ilegais